

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 12: Realizando um ministério eficaz
Tito 2.11-3.15

Elaborado por Pr. Walter Hélimton Barbosa
pr.walterbarbosa@yahoo.com.br

Introdução

O capítulo 2 da Carta a Tito (2.11-15) expõe a essência da carta, enfatizando o propósito soberano de Deus em chamar os presbíteros (1.5) e em ordenar que o seu povo viva com integridade (2.1-10) é prover o testemunho que leva o plano e o propósito da salvação de Deus a se cumprirem. A salvação que é concedida pela graça de Deus, salva o pecador: do castigo; do poder e da presença do pecado (2.13).

A maravilhosa graça de Deus

Não podemos ver a graça de Deus como um simples atributo, mas o próprio Jesus, a graça encarnada, a dádiva graciosa de Deus dada à humanidade. Esse é o significado da graça de Deus, o próprio Cristo dado como oferta perfeita para, com o seu sacrifício na Cruz do Calvário, conceder a salvação a todos os homens que vierem a crer nele (2.11-13; de acordo com Jo 1.12; 3.16-18; 1Tm 2.5-6).

Essa graça maravilhosa graça se torna eficaz somente por meio da **“fé que é dos eleitos de Deus”** (1.1).

A responsabilidade do pastor diante da igreja

A recomendação de Paulo a Tito mostra a responsabilidade do pastor, que deve proclamar a graça redentora de Deus, manifestada para dar salvação a todos os homens levando-os a renegar a impiedade e

as paixões mundanas, pra que possam viver no presente século **“sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras”** (2.14) e exortar e repreender com toda a autoridade e impedir a rebelião contra a verdade (2.15).

O ensino da verdadeira atitude cristã

Paulo admoesta Tito para que lembrasse os cristãos que estavam sob seus cuidados das atitudes que deveriam ter para com os diversos seguimentos na sociedade em que estavam inseridos: se sujeitar as autoridades e governantes (3.1); não difamar, nem se altercar com ninguém, mas ser cordato e tratar a todos com cortesia (3.2); testemunhar com integridade da graça de Deus aos não salvos (3.8) e opor-se aos falsos mestres e membros facciosos dentro da igreja (3.9-11). Essas são atitudes essenciais para a proclamação do evangelho, tornando eficaz o evangelismo da igreja. São questões que não têm sido levadas a sério em muitas de nossas igrejas e, como resultado, poucos são aqueles que têm sido alcançados pelo amor de Deus.

Sendo objetivo na pregação e no ensino

Uma vez alcançados pela graça de Deus e remidos pelo sangue de Jesus, preço pago pelos nossos pecados, nos tornamos herdeiros de Cristo, como filhos adotivos de Deus (3.7; Jo 1.12) segundo a esperança da vida eterna, somos dissuadidos por Paulo a não nos envolvermos com discussões insensatas com os falsos mestres, que assim como acontecia em Creta, acontece em nosso meio hoje (3.8). Ao contrário, devemos proclamar a verdade, sem nos determos em questionar o erro, que só leva a discussões inúteis.

Em Creta, havia muitos judaizantes que afirmavam que o cristão deveria ser obediente à lei mosaica, uma visão que aticava a doutrina de justificação pela graça somente, por meio da fé e que, ao contrário da vida santa, que era boa e proveitosa, não tinha utilidade e era fútil.

Hoje, em nosso meio, existem muitos falsos mestres a ensinar que precisamos, além do sacrifício vicário de Cristo, acrescentar nossas ações, como guardar o sábado, subir os montes para experimentar a graça de Deus e outras atitudes, sem as quais, anula-se a obra do Senhor. Fugamos destes também.

O cultivo das boas obras e a continuidade do trabalho

A salvação é pela graça, não depende das obras (Ef 2.8,9), no entanto, fomos salvos para a boa obra e a elas devemos nos dedicar diuturnamente e essa é uma das recomendações de Paulo a Tito. Diz ele: ***“Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens”*** (3.8) e em sua despedida, acrescenta:

“Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos” (3.14).

Conclusão

A maravilhosa graça de Deus, revelada em Cristo Jesus, a graça encarnada, a dádiva graciosa de Deus à humanidade caída, é suficiente para dar salvação a toda a humanidade. No entanto, ela se torna eficaz somente, aos que crêem (Jo 1.12; 3.16). Como em expressou o grande pregador inglês Charles Haddon Spurgeon: ***“Deus não deu o seu Filho unigênito para aquele que não crê”***.

As instruções de Paulo a Tito é justamente para expor de maneira objetiva a graça salvadora de Deus que, salvando o homem do castigo, do poder e, no porvir, da presença do pecado, o capacita a viver uma vida de integridade e de testemunho fiel de sua nova vida em Cristo Jesus (2Co 5.17).

Bibliografia:

- MOURA, Pedro. Carta de Paulo a Tito: introdução e comentário: novo testamento./Pedro Moura. Salvador, 2008. 315 p.
- Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.